

VOLUME 1
Cartografias
contracoloniais



ATLAS DA PRESENÇA QUILOMBOLA EM PORTO ALEGRE/RS

Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carlos André Bulhões Mendes, *Reitor*

Patricia Pranke, *Vice-reitora*

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Pró-Reitor de Pós-Graduação e

de Coordenação Acadêmica (PROPG)

José Antonio Poli de Figueiredo,

Pró-Reitor de Pesquisa (PROPESQ)

Adelina Mezzari,

Pró-Reitora de Extensão (PROEXT)

José Antônio dos Santos,

Diretor do Departamento de Educação

e Desenvolvimento Social (DEDS)

Alan Alves Brito,

Coordenador do Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEABI)

Luis Carlos Espindula,

Diretor da Gráfica da UFRGS

Instituto de Geociências

Nelson Luiz Sambaqui Grüber, *Diretor*

Paulo Roberto Rodrigues Soares,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

em Geografia (POSGEA)

Marcelo Argenta Câmara,

Chefe do Departamento de Geografia

Cláudia Luísa Zeferino Pires,

Coordenadora do Núcleo de Estudos de

Geografia & Ambiente (NEGA)

Fomento

CAPES/POSGEA

CNPq

PROEXT/UFRGS

NEABI/UFRGS

Parcerias

Frente Quilombola RS

Instituto de Assessoria às Comunidades

Remanescentes de Quilombos

Akkani - Instituto de Pesquisa e Assessoria em

Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnias

 atlasquilombosportoalegre@gmail.br | www.ufrgs.br/nega



POSGEA



**ATLAS DA
PRESENÇA QUILOMBOLA
EM PORTO ALEGRE/RS**

Volume 1

**Cartografias
contracoloniais**

**Cláudia Luísa Zeferino Pires
Lara Machado Bitencourt
organizadoras**



QUILOMBO DOS FIDÉLIX

TERRA DE NEGROS

*Terra de engenhos
negro moendo
cana escorrendo
suor e amargor*

*terra de minas
negro cavando
ouro sorrindo
(ouro dos outros)*

*terra café
cacau e milho
negro plantando
negro colhendo
esperança renascendo*

*terra de estância
charqueada grande
negro se salgando*

*terra quilombo
chola e mocambo
negro lutando
e resistindo
se libertando*

*terra Xangô
tambor de mina
e candomblé
linha de umbanda
batuque e samba
macumba e negro
reza-dançando*

*terra congada
maracatu
reisado e negro
representando*

*terra comida
pratos baianos
quindim quitutes
negro fazendo*

*terra capoeira
rabo-de-arraia
negro golpeando*

*terra favela
morro e miséria
e o negro nela
(breque) até quando?*

Oliveira Silveira, 1981



VERSÃO DIGITAL

COMO CITAR:

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado; FIDÉLIX, Sérgio Ivan dos Santos; *et al.* Quilombo dos Fidélis. In: PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado (org.). *Atlas da presença quilombola em Porto Alegre/RS*. Porto Alegre: Letra1, 2021, p. 193-219



NARRATIVAS ESPACIAIS DO QUILOMBO DO FIDÉLIX

O Quilombo da Família Fidélix se localiza em Porto Alegre (RS), na Rua Otto Ernest Mayer, próximo ao limite entre os bairros Azenha e Cidade Baixa (Figura 1). Atualmente, 29 famílias vivem no local e reivindicam a demarcação de seu território. Através das narrativas de Sérgio Fidélix, atual diretor da Associação Quilombola, registramos as marcas da presença e dos percursos da comunidade, ao longo do processo de se reconhecer quilombola.

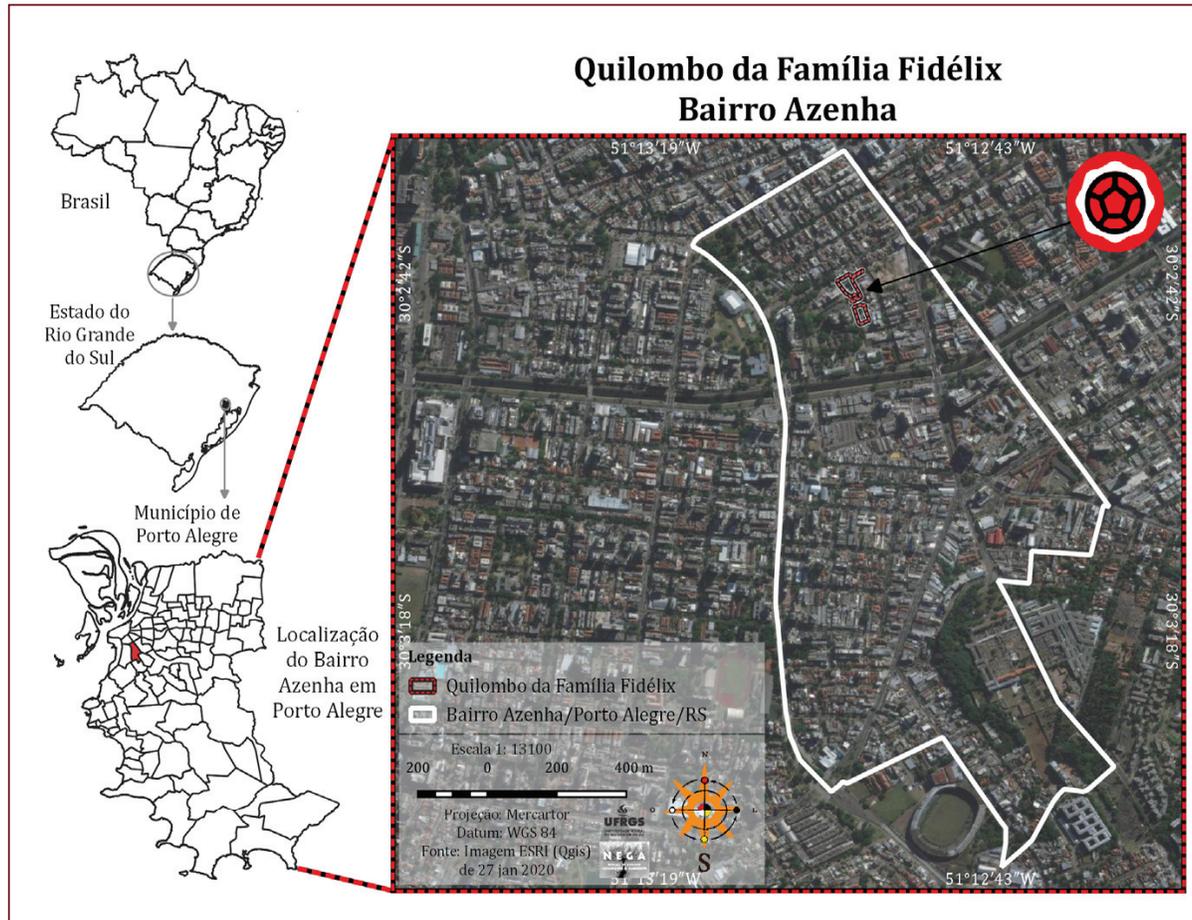


Figura 1 – Mapa de Localização do Quilombo da Família Fidélix
Fonte: NEGA (2021)

Sérgio Ivan dos Santos Fidélix (Figura 2), 60 anos, vive em Porto Alegre há quase 50 anos e é o principal representante político da comunidade. É ele quem nos conta a história do Quilombo do Fidélix, que começa à pouco menos de 500km daqui, no distrito de Madureira, localidade do município de Santana do Livramento (Figura 3), de onde, na década de 1970, saiu a Família Fidélix, para vir se instalar em Porto Alegre.



Figura 2 – Sérgio Fidélix, em frente à entrada do Quilombo Fidélix pela rua Sebastião Leão

Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)

Policial militar aposentado, Sérgio veio à capital do estado, pela primeira vez, em 1974, para participar da peneira de futebol do Sport Club Internacional, quando então contava 14 anos. Mesmo sem passar na peneira colorada, nos anos seguintes, veio definitivamente morar em Porto Alegre, instalando-se, com a família, na área da antiga Vila Araquilândia, vizinha ao Hospital Porto Alegre, na rua Otto Ernest Mayer.

Em agosto de 2012, em conversa com Jaques Vargas Fidélix, pai de Sérgio, quando perguntado sobre o momento de surgimento do Quilombo, Seu Jaques, contando, então, 87 anos, respondeu que o quilombo surgiu do “*encontro de um monte de negros de Livramento, que se reuniram em Porto Alegre*”, dando origem ao Quilombo da Família Fidélix. Deste modo, mais de uma família compõe a comunidade quilombola Fidélix, conforme se pode conferir nas árvores genealógicas das famílias Freitas Santiago (Figura 4), Teixeira Santana (Figura 5) e Fidélix (Figura 6).

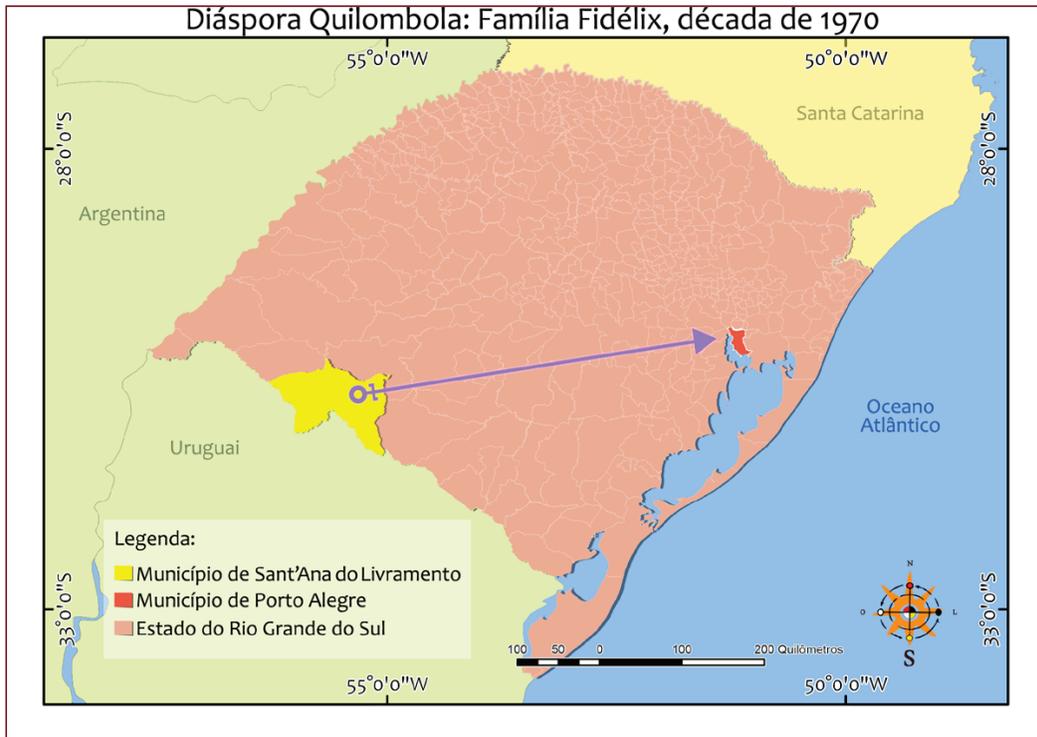


Figura 3 – Mapa da diáspora da família Fidélis pelo Rio Grande do Sul, no percurso entre Santana do Livramento e Porto Alegre
Fonte: NEGA (2021)

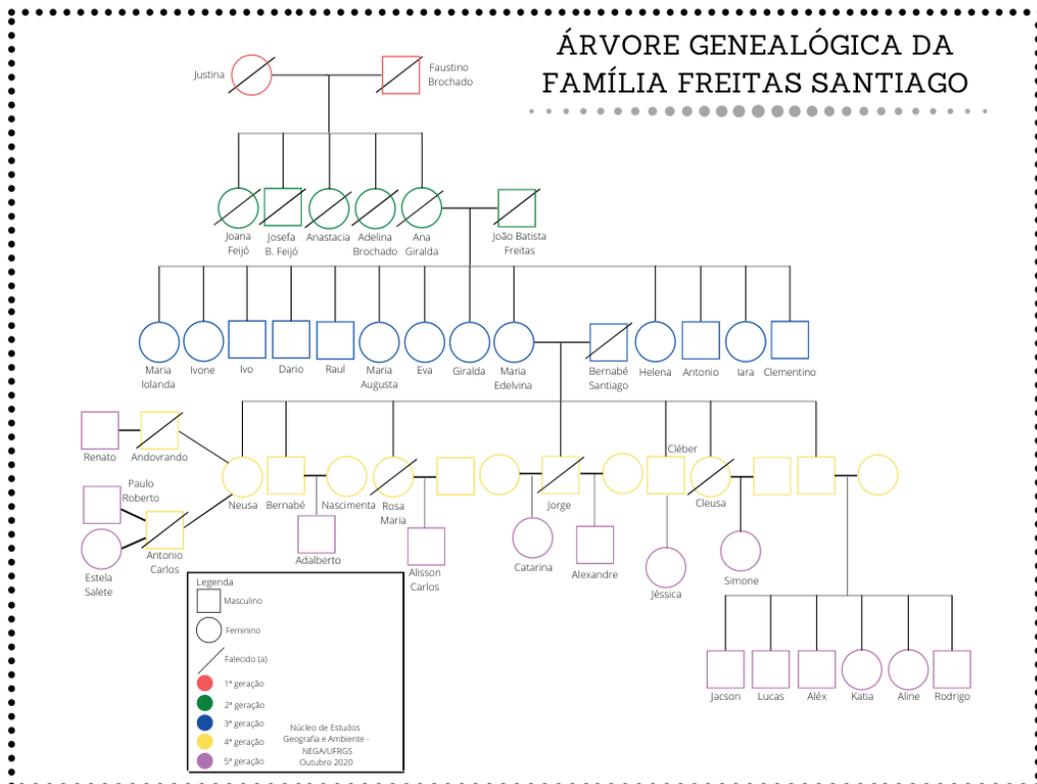


Figura 4 – Árvore genealógica da família Freitas Santiago
Fonte: adaptado de Anjos (2009)

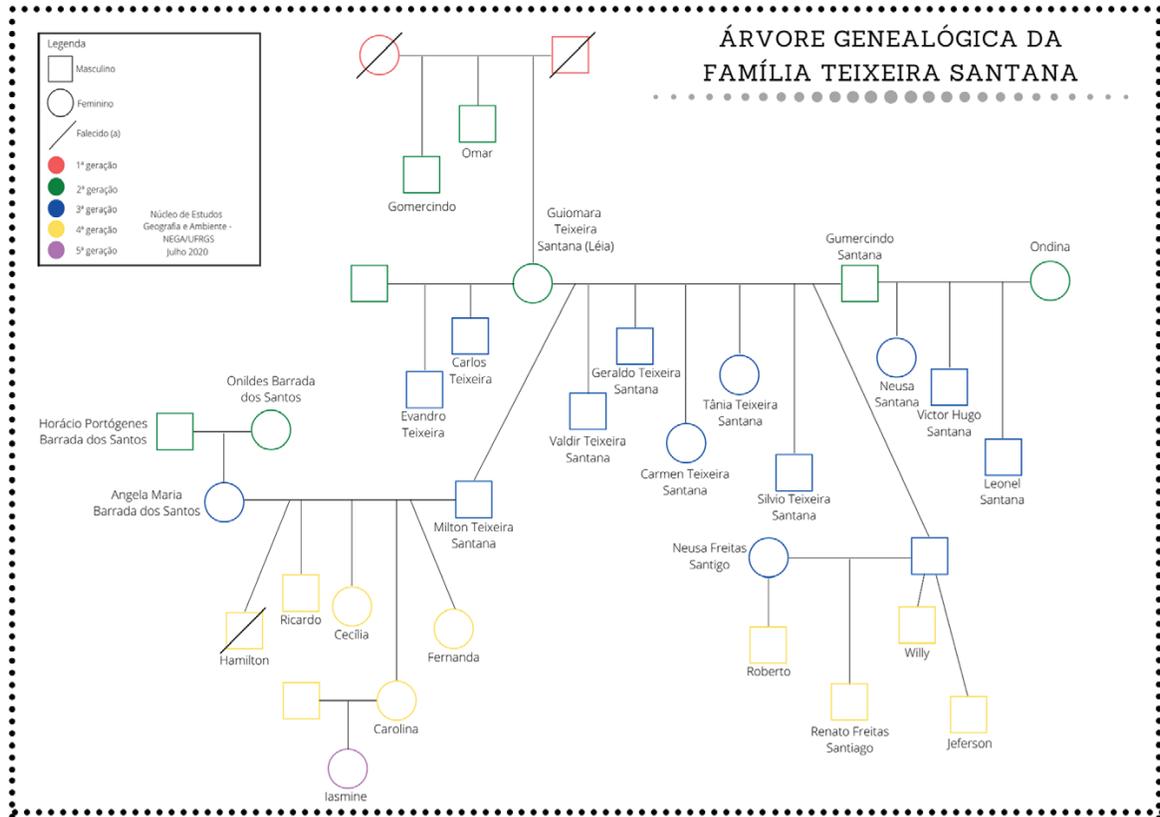


Figura 5 – Árvore genealógica da família Teixeira Santana
Fonte: adaptado de Anjos (2009)

Atualmente, a paisagem do quilombo se camufla na urbanização do espaço do bairro Azenha, que, no passado, abrigava a Vila Araquilândia. O sistema de autoconstrução e a prática de abrigar mais de uma família em uma mesma parte do terreno são características da paisagem do Quilombo do Fidélis. Da mesma forma que proporciona o acolhimento das famílias chegadas de Santana do Livramento, ou, mesmo, dos necessitados, sem vínculo com as raízes da comunidade, a rotina da comunidade é repleta de conflitos. Segundo Sérgio, antes mesmo do processo de autorreconhecimento, quando a comunidade reivindicava a usucapião da área, os primeiros conflitos começaram a surgir. Com o advento do processo de autorreconhecimento, muitos mais surgiram, por isso o território da comunidade se divide em dois núcleos de famílias, que se autorreconhecem quilombolas, em meio a famílias, que só reivindicam a usucapião da terra, sem se identificar com a questão quilombola.

Conflitos, em relação ao nome da comunidade, também estão presentes na agenda de disputa da comunidade, contudo Sérgio reconhece a importância das famílias Teixeira Santana e Freitas Santiago na criação da comunidade quilombola e na sua manutenção. Contudo, após a abertura do processo de autorreconhecimento, junto à Fundação Cultural Palmares e ao Instituto Nacional

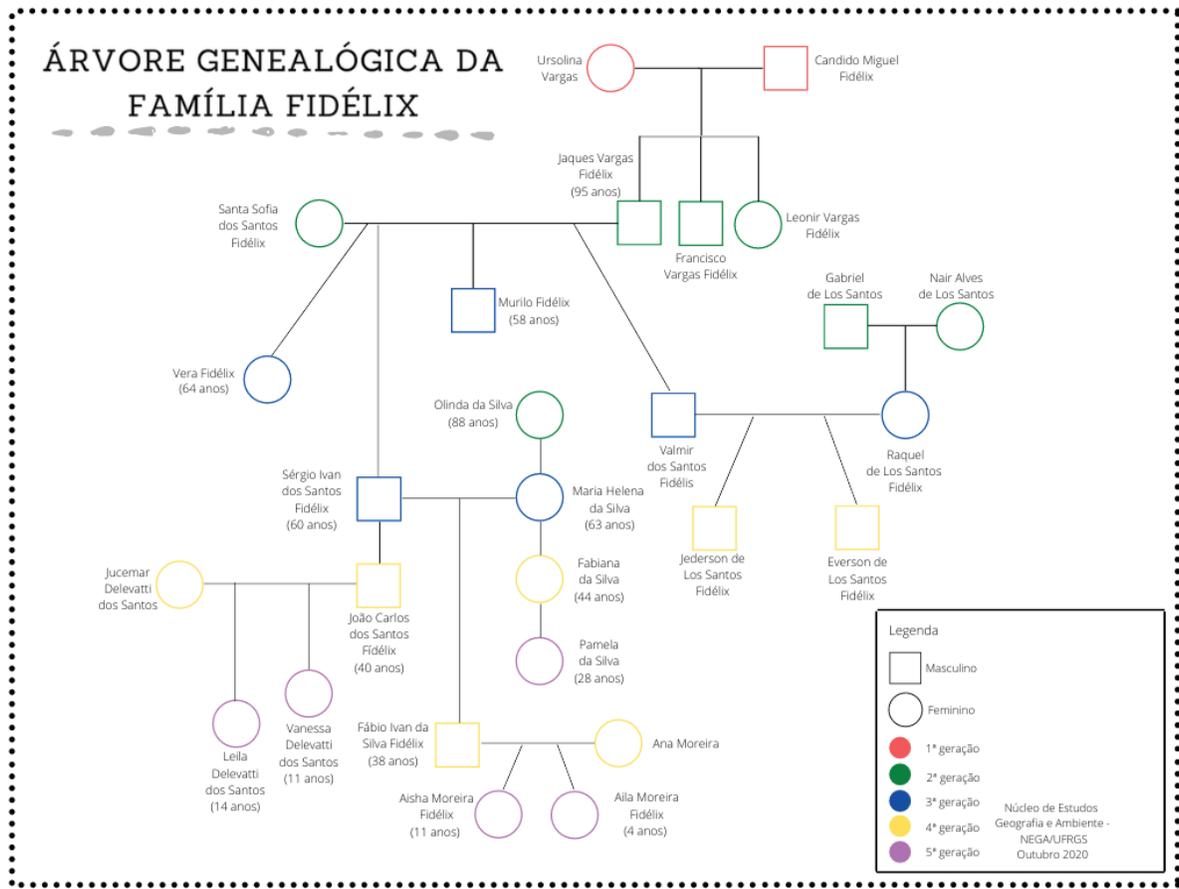


Figura 6 – Árvore genealógica da família Fidélis
Fonte: adaptado de Anjos (2009)

de Reforma Agrária, não foi mais possível modificar o nome da comunidade nos autos. Durante a pandemia de Coronavírus, ainda no ano de 2020, houve a tentativa de invasão de uma parte do território (Figura 7), junto à horta comunitária, localizada no Centro Diaconal Evangélico Luterano (CEDEL), importante ponto de reunião da comunidade. Com essa ação, somam-se três tentativas de invasão e de apropriação indevida do território da comunidade.

Na **Espiral da Resistência do Quilombo da Família Fidélis** (Figura 8), sistematizamos o processo de autorreconhecimento quilombola da comunidade, que se deu, a partir de 2003, com o lançamento do programa federal *Brasil Quilombola*. Os valores afrocivilizatórios (TRINDADE, 2010) remontam às heranças, trazidas de Santana do Livramento, e se refletem no território da comunidade do Quilombo da Família Fidélis. Assim, através do comunitarismo, da ancestralidade, da ludicidade, da musicalidade e da religiosidade, as famílias quilombolas lutam pela titulação de seu território.

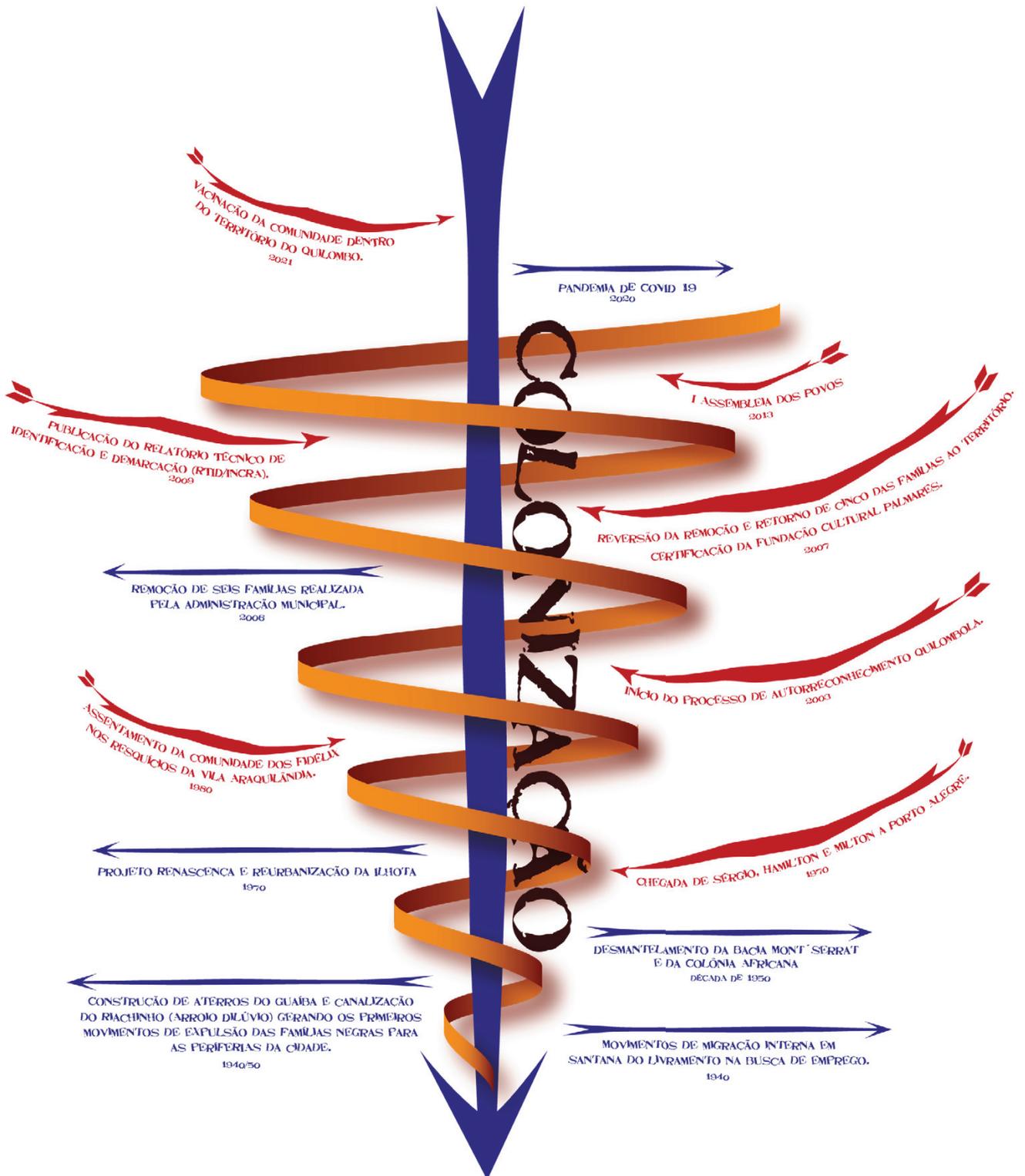


Figura 8 – Espiral da Resistência do Quilombo da Família Fidélix
Fonte: NEGA e Sérgio Fidélix. Ilustração: Gabriel Muniz (2021)



Figura 7 – Registro do muro derrubado pela tentativa de invasão do território da comunidade

Fonte: NEGA (2020)

CARTOGRAFIAS CONTRACOLONIAIS DO QUILOMBO DO FIDÉLIX

No dia 05 de outubro de 2020, ocorreu o trabalho de campo, para o desenvolvimento do mapeamento coparticipativo do Quilombo da Família Fidélis (Figura 9). Para isso, seguimos os protocolos de distanciamento recomendados pela OMS, a fim de arrefecer a contaminação pelo Coronavírus. Em campo, foi utilizada uma imagem de satélite (Impressão A2), abrangendo a área do quilombo e o entorno, em que fomos registrando as narrativas de Sérgio Fidélis, liderança do quilombo, compondo, então, os marcadores e os registros das cartografias deste capítulo.

O conceito de cartografia contracolonial deriva da associação teórico-metodológica das concepções de Santos (2015) e da construção metodológica da cartografia social (ACSELRAD, 2008). Associamos, ao desenvolvimento das cartografias, as construções teóricas de marcadores territoriais de Isabel Henriques (2003) e da construção dos valores afrocivilizatórios de Azoilda Trindade (2010), que são enunciados pelos entrevistados, ao longo da construção dialógica dos mapas, resultantes da realização das entrevistas semiestruturadas sobre o lugar, sobre as memórias e sobre as trajetórias do entrevistado, em que, com o auxílio de uma imagem de satélite, registramos as marcas territoriais da comunidade. Através do lugar de escuta (FREIRE, 2016), que ocupamos, como pesquisadora/es, desenvolvemos, em parceria com as lideranças comunitárias,

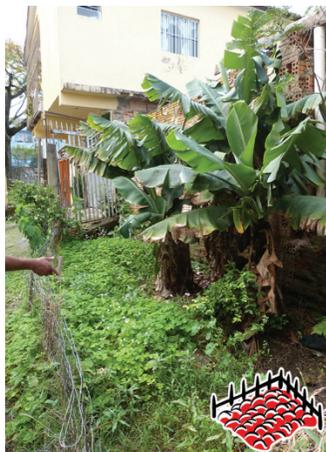


Figura 9 – Registro de trabalho de campo em entrevista realizada com Sérgio Fidélix.
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)

as interpretações e as afirmações sobre os territórios quilombolas, que dão origem às cartografias contracoloniais.

Na cartografia **Quilombo da Família Fidélix: Marcadores Territoriais** (Figura 10), estão registradas as marcas da presença quilombola no território demarcado, conforme o Relatório Técnico de Identificação e Demarcação, publicado em 2009. Situado na região da antiga Ilhota, o Quilombo da Família Fidélix mantém a tradição da luta pela terra urbana, engendrada através dos valores afrocivilizatórios, que animam o espírito comunitário.

Sérgio nos conta sobre as relações com o Centro Diaconal Evangélico Luterano (CEDEL) (Figura 11). Neste espaço, as crianças do quilombo participam de atividades no contraturno da escola, sendo realizadas, também, reuniões da comunidade, como assembleias e outras atividades, que demandam local, para abrigar um maior número de pessoas. A comunidade também compartilha do espaço do CEDEL para o desenvolvimento da horta comunitária (Figura 12). Além dos cultivos da horta comunitária, há, ainda, uma pequena horta em



Legenda

 Limites do Quilombo da Família Fidélis

 Centro Diaconal Evangélico Luterano (CEDEL)

 Horta compartilhada do Quilombo da Família Fidélis e CEDEL

 Casa de Hamilton

 Casa de Janete

 Casa de Jaques e Valmir Fidélis

 Casa de Olinda

 Casa de Sérgio e Helena Fidélis

 Galpão da Sede Social da Associação

 Futura Sede Social da Associação

 Horta em canteiro

 Imagem de N. Sra. Aparecida

Figura 10 – Mapa dos Marcadores Territoriais do Quilombo da Família Fidélis. Fonte: NEGA (2020)

QUILOMBO DA FAMÍLIA FIDÉLIX

Marcadores Territoriais





canteiro, ao longo da rua Otto Ernest Meyer, em que são cultivados chás, ervas e plantas, como boldo, espada-de-são-jorge e babosa, para o uso da comunidade.

No galpão da Associação Quilombola (Figura 13), são desenvolvidas atividades de integração da comunidade, objetivando, também, o compartilhamento de saberes e de ofícios entre as gerações, como o projeto de oficinas de conserto de geladeiras. No passado, o galpão também acolheu parceiros e amigos da comunidade, que, vindos de Livramento ou não, procuraram acolhimento no Quilombo.

Sérgio fala dos planos da comunidade, para o fortalecimento da identidade quilombola. O principal desejo da associação quilombola, atualmente, além da titulação do território, é a instalação da futura sede da Associação Quilombola (Figura 14), em que se prevê a criação de um telecentro, com o objetivo de ofertar oficinas profissionalizantes e projetos culturais para as famílias da comunidade. No percurso de campo, encontramos a vice-presidente da Associação Quilombola, Janete Benk, que, junto a Sérgio, mantém as demandas burocráticas do Quilombo.

Na narrativa de Sérgio, está destacada, também, a grutinha de Nossa Senhora Aparecida (Figura 15), que, no batuque, representa Oxum, e, de ambas as formas, protege a comunidade. Apesar dos conflitos, que atravessam o território, seja pela fragmentação da vizinhança, que não se reconhece quilombola, seja pelas múltiplas tentativas de avanço sobre os limites do território, através de invasões temporárias, o território do Quilombo da Família Fidélis é marcado pelas lutas e pelas articulações comunitárias, que projetam o futuro e a continuidade da comunidade (Figura 16).

A cartografia dos **Movimentos Históricos e Cotidianos do Quilombo da Família Fidélis** (Figura 17) nos apresenta os marcadores das relações da comunidade Fidélis com o seu entorno. Em sua trajetória, Sérgio destaca o papel do Carnaval, do futebol e da capoeira, como elementos culturais importantes de suas narrativas espaciais. Assim como as memórias da Ilhota e das disputas, compartilhadas junto às comunidades do Quilombo do Areal e da Comunidade Mocambo, destacam-se as negligências públicas e os assédios privados, como principais obstáculos ao desenvolvimento das questões quilombolas na relação dos territórios com os bairros e com os seus entornos.

As relações com as comunidades vizinhas fazem parte da história do Quilombo da Família Fidélis e estão fortemente ligadas à organização da luta quilombola. Sérgio destaca as figuras de Maria Elaine Rodrigues Espíndola, da Mocambo, e da saudosa Gessi da Rosa Fontoura (a Duda), do Quilombo do Areal, como importantes mestras griôs, que muito orientaram a comunidade e os militantes acerca da questão quilombola, desde o surgimento do *Programa Brasil Quilombola*, em 2003.



Figura 11 – Registro da II Assembleia dos Povos, sediada no CEDEL, em 2018.
Fonte: Allas Derivas | @derivasjornalismo (2018)



Figura 12 – (1) Horta comunitária, compartilhada com o CEDEL; (2) Canteiro de boldo; (3) Canteiro de espada-de-são-jorge; (4) Canteiro de babosa.
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)

As relações também se estreitam com os movimentos do Carnaval e do samba. Sérgio é um dos conselheiros do Bloco de Carnaval do Quilombo do Areal, o *Areal do Futuro*. Assim, outro marcador territorial de destaque é o Boteko do



Figura 13 – No galpão do Quilombo, está pendurada a placa da Associação Comunitária e Cultural Remanescentes do Quilombo da Família Fidélix.

Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)

Caninha (Figura 18), importante reduto dos sambas e dos pagodes de roda na região entre os bairros Cidade Baixa, Menino Deus e Azenha.

Sérgio destaca, também, o Bar da Carla (Figura 19), como ponto de encontro das reuniões semanais da Frente Quilombola do RS e lugar em que acontecem atividades culturais e políticas de relevância para as questões negras da cidade:



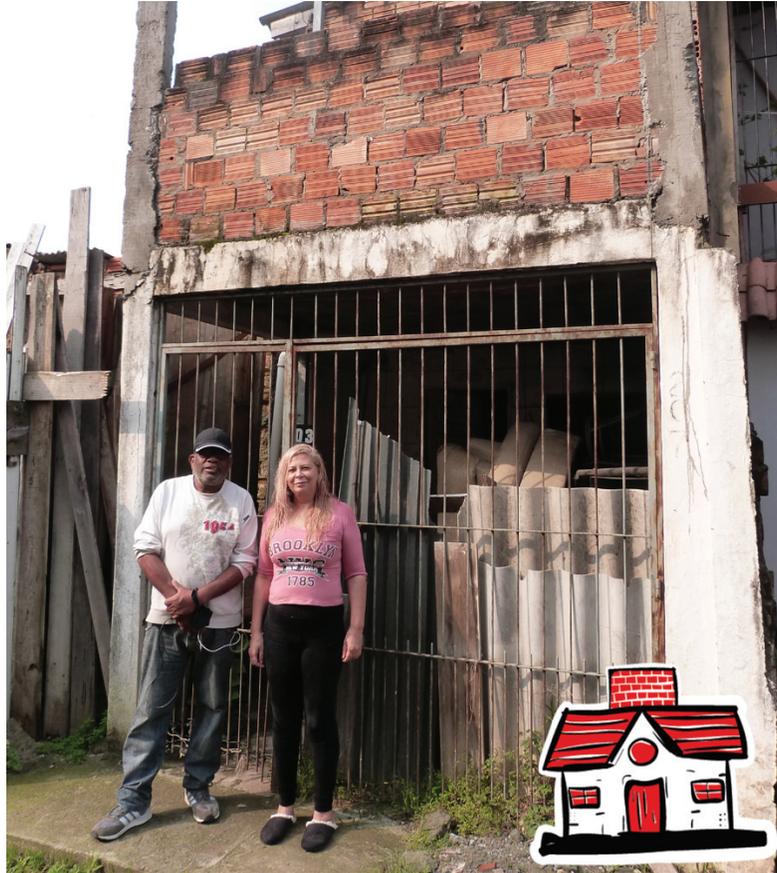


Figura 14 – Futura sede da Associação Quilombola.
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)



Figura 15 – Gruta de Nossa Senhora Aparecida.
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)



Legenda

-  Quilombo da Família Fidélix
-  Quilombo Areal Luiz Guaranha
-  Comunidade Mocambo
-  1ª apartamento alugado
-  Bar da Carla
-  Bar do Tide
-  Boteko do Caninha
-  Vila Cabo Rocha
-  Vila Lupicínio
-  Antiga Escola de Samba Imperadores do Samba
-  Parque da Redenção
-  Praça Garibaldi
-  Roda de Capoeira do Mestre Mota
-  Praça S.C. Internacional
-  Colégio Estadual Cel. Afonso Emílio Massot
-  Unidade de Saúde Modelo
-  Testemunhos da Ilhota
-  Deslocamentos para Aparelhos Urbanos
-  Deslocamentos para Lazer
-  Deslocamentos para Passado

Figura 17 – Mapa dos movimentos históricos e cotidianos do Quilombo da Família Fidélix. Fonte: NEGA (2020)

Movimentos Históricos e Cotidianos do Quilombo da Família Fidélix





Figura 16 – Assembleia da Frente Quilombola do RS, realizada no território do Quilombo da Família Fidélix.
Fonte: acervo de Gabriel Muniz (2017)



Figura 18 – Boteco do Caninha, ponto de resistência do samba na região da antiga Ilhota.
Fonte: acervo de Ariel Rocha de Lima (2020)



Figura 19 – Bar da Carla, reduto da resistência quilombola na antiga Ilhota.

Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)

[...] Ali era um ponto onde nós já nos reuníamos, o pessoal do entorno aqui da Carla; E o bar da Carla se envolveu com a história e ficou um ponto de referência do negro ali, das reuniões quilombolas, todas as terças-feiras, antes da pandemia. (depoimento pessoal de Sérgio Fidelix, em 05/10/2020, em entrevista concedida ao NEGA)

Das relações com o entorno e das vivências comunitárias, Sérgio fala, também, das comunidades da Vila Cabo Rocha e da Vila Lupicínio Rodrigues (Figura 20), com as quais se identificava, participando das reuniões das associações de moradores, além das relações, engendradas a partir do futebol e dos amistosos que, no passado, aconteciam na praça Sport Clube Internacional (Figura 21). Antes da pandemia, as rodas de capoeira do Mestre Jaburu e do Mestre Mota se reuniam na praça, também.

Por fim, na cartografia **Quilombo da Família Fidélis, 1982** (Figura 22), desenvolvemos a cartografia de perícia, que consiste em marcar, nas aerofotografias antigas das regiões, em que estão localizados os territórios quilombolas, os registros da presença das comunidades quilombolas nas



Figura 20 – Vila Lupicínio Rodrigues
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)



Figura 21 – Praça Sport Club Internacional
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)



décadas passadas. Nesta imagem, cedida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, reafirmamos, a partir do depoimento de Sérgio (Figuras 23 e 24), a presença do Quilombo da Família Fidélis, que ocupa e que resiste há mais de quatro décadas em seu território.

Identificamos, nas aerofotografias, os resquícios da presença negra nos bairros Cidade Baixa e Azenha, com destaques para a Vila Araquilândia e para a Ilhota, que, a partir da década de 1960, foram removidas por programas urbanos de expansão e de higienização, desenvolvidos pelas gestões municipais da época. As famílias, que viviam na Vila Araquilândia, foram removidas e reassentadas à mais de 20 km de distância, contribuindo para a criação dos bairros Lomba do Pinheiro e Restinga. Esta vila, assim como as comunidades Cabo Rocha e Vila Lupicínio Rodrigues, que ainda resistem ao adensamento urbano, faziam parte da periferia de Porto Alegre.

Na imagem, também podemos ver o extinto Clube Negro Sociedade Nós os Democratas, responsável por muitos carnavais do passado da cidade. O clube ficava onde, atualmente, estão a sede social da Associação dos Funcionários da EPTC (AFEP) e a METROPLAN. Sobre a memória deste clube, há pouca bibliografia, mas Jesus (2005) observa que o clube atendia à população de baixa renda da Ilhota e dos arredores.

Sérgio nos fala, ainda, da Associação Santanense de Futebol, em que antigamente se reunia o Clube Livramento, do qual era jogador e associado. Os campeonatos aconteciam na praça do Sport Clube Internacional. Outrora, esta área abrigou a primeira sede do clube e também serviu de estádio para os jogos da Liga da Canela Preta, campeonato porto-alegrense, organizado no início do século XX pelas populações negras, segregadas da Liga Metropolitana, destinada somente a clubes de brancos.

A confecção das cartografias contracoloniais, a partir do depoimento de Sérgio, juntamente com a revisão documental, marca a presença, as resistências e as lutas do Quilombo da Família Fidélis no território, que reivindica e aguarda a titulação da área. Igualmente, o espírito de acolhimento da comunidade faz com que o território se fortaleça, juntamente com os elos com o entorno e com as geografias da cidade de Porto Alegre.



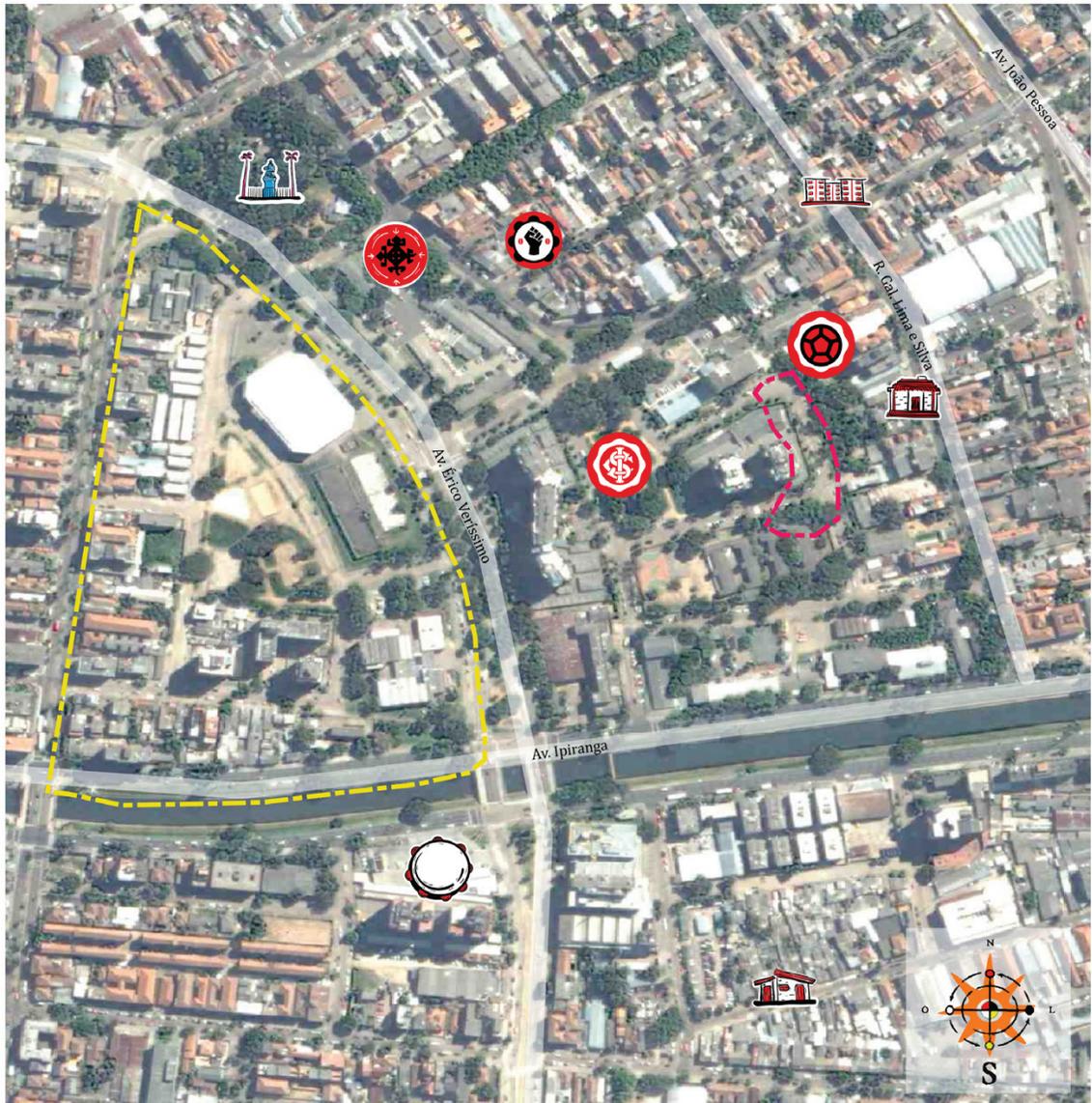
Figura 23 – Sérgio Fidélis, com fotografia da década de 1970, que registra o entorno do quilombo.
Fonte: acervo de Mariana Nicolini (2020)



Figura 24 – Detalhe da imagem da praça Sport Club Internacional na década de 1970.
Fonte: arquivo do Quilombo Família Fidélis (s/d)



Quilombo da Família Fidélix, 1983



Legenda

- | | | | |
|--|---|--|---|
| | Quilombo da Família Fidélix | | Antigo Clube Negro Nós Os Democratas |
| | Antiga Sede da Associação Santanense de Futebol | | Praça Gabibaldi |
| | 1º Apartamento Alugado | | Praça S.C. Internacional |
| | Bar da Carla | | Vila Cabo Rocha |
| | Antiga Escola de Samba Imperadores do Samba | | Antiga Ilhota |
| | | | Antiga Vila Araquilândia (localização aproximada) |

Informações da Aerofotografia

Imagem de 1983 de levantamento aerofotográfico da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.



Figura 22 – Fotografia aérea do Quilombo da Família Fidélix e do seu entorno, em 1983.

Fonte: NEGA (2020)



TRAVESSIAS EM CURSO PELA COMUNIDADE

Apresentamos, neste capítulo, o pertencimento territorial do Quilombo da Família Fidélis, fazendo referência ao relatório produzido pelo NEGA, junto à comunidade, em 2020/2021, que constitui, também, um instrumento técnico, que trata do reconhecimento territorial e da afirmação espacial da comunidade no bairro Azenha, em Porto Alegre (RS). Os dados são oriundos da coleta de informações, obtidas no trabalho de campo, e da realização do mapeamento coparticipativo.

Ressaltamos que as comunidades quilombolas não podem ser generalizadas nem consideradas territórios homogêneos, que apresentam formas idênticas de organização social e de distribuição espacial, sendo metodologicamente equivocado construir um modelo, como instrumento de pesquisa indiscriminado, a ser utilizado para todas as comunidades ou, mesmo, usar somente informações universais, dispostas por instituições oficiais. Considerando o Decreto nº 4.887/2003, é previsto procedimento como este, a fim de compreender as dinâmicas geográficas dos vínculos territoriais e a caracterização socioambiental da comunidade estudada, a fim de subsidiar o reconhecimento do território quilombola, por parte do Estado.

Em 2020, a pandemia do Coronavírus vem apresentando as expressões desumanas do racismo estrutural, presente na organização urbana da cidade, e do genocídio, direcionado aos povos tradicionais, impactando indígenas e quilombolas, como acontece, historicamente, em Porto Alegre. Apesar dessas ações de desestruturação territorial, a comunidade segue nos cuidados com o seu bem-viver, mantendo as atividades de ações comunitárias e as suas redes de apoio, para o enfrentamento da pandemia (Figuras 25 e 26).

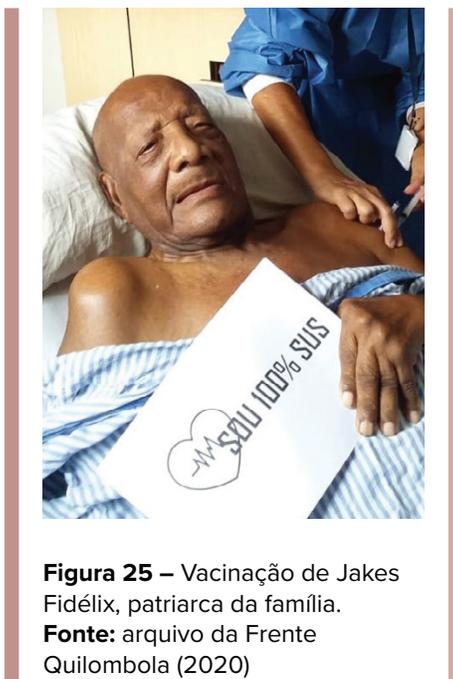


Figura 25 – Vacinação de Jakes Fidélis, patriarca da família.

Fonte: arquivo da Frente Quilombola (2020)

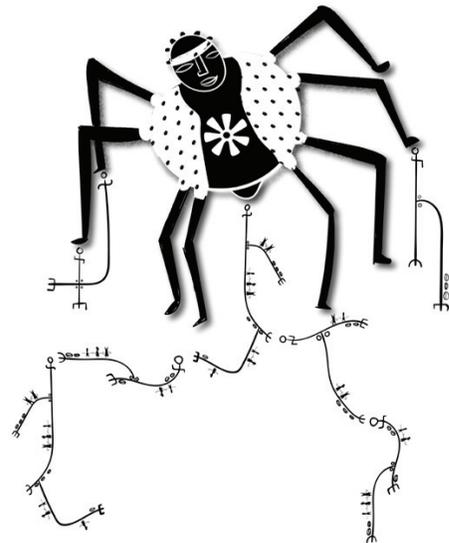


Figura 26 – Vacinação da comunidade do Quilombo da Família Fidélis na quadra do CEDEL
Fonte: arquivo da Frente Quilombola RS (2020)

CONVERSANDO SOBRE O QUE ESTAMOS APRENDENDO...

I. Proposta para atividades pedagógicas:

1. **Temática:** O Quilombo da Família Fidélis: memória e identidade.
2. **Objetivos:**
 - Conhecer aspectos da cultura e da história do Quilombo da Família Fidélis;
 - Valorizar os saberes tradicionais e a identidade quilombola.





3. Atividade

1. A memória é parte integrante de nossa identidade. Através de nossas lembranças, construímos nossa história e nos relacionamos com os outros e somos reconhecidos por eles. Parte da história de uma cidade é contada, a partir de documentos, de monumentos e de registros oficiais. Entretanto, uma parte significativa da história de uma cidade pode ser esquecida, quando somente a memória de um grupo ou de uma classe social é contada, tornando-se história oficial. Pensando sobre isso, discuta em grupo sobre a importância dos quilombos urbanos numa cidade e responda:

- a. Por que os quilombos urbanos são importantes na preservação da memória?
- b. Há aproximadamente quanto tempo se tem registro da presença quilombola da Família Fidélis nesse território?
- c. O que são “marcadores territoriais”?
- d. A pandemia de Coronavírus afetou da mesma forma os quilombolas e os outros habitantes da cidade? Por quê?
- e. Quais elementos culturais Sérgio Fidélis destaca como importantes em suas narrativas espaciais?
- f.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

ANJOS, José Carlos dos (Coord.). **Relatório Sócio, Histórico e Antropológico da comunidade quilombola Família Fidélis – Porto Alegre, RS**. Porto Alegre: UFRGS; INCRA-RS, 2009.

BRASIL. **Lei nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Brasília: Casa Civil, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HENRIQUES, Isabel Castro. **Território e identidade**: o desmantelamento da terra africana e a construção – da Angola colonial (c. 1872-c. 1926). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003. Disponível em: www.africafederation.net/desmantelamento_africano.pdf. Acesso em: 1º mar. 2013.

JESUS, Nara Regina Dubois de. **Clubes Sociais Negros em Porto Alegre-RS**: A análise do processo de recrutamento para a direção das associações Satélite Prontidão e Floresta Aurora, trajetória e questão de identidade racial. 2005. Dissertação (Mestrado)–Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13814/000651619.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos**: modos e significações. Brasília: INCTI; UnB, 2015.



TRINDADE, Azoilda Loretto da. Percurso Metodológico. *In*: TRINDADE, Azoilda Loretto da; BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Modos de Brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (Coleção A Cor da Cultura, v. 5).

FICHA TÉCNICA – QUILOMBO DA FAMÍLIA FIDÉLIX

Relatório técnico e texto didático-pedagógico: Carlos Henrique de Oliveira Aigner, Cláudia Luísa Zeferino Pires, Diego Mittmann Kaiser Barboza, Giulia Assunção Sichelero, Lara Machado Bitencourt, Laura Isabel dos Santos Flores, Sérgio Ivan dos Santos Fidélix e William de Oliveira Silva da Silva.

Fotografia: Mariana Nicolini Acosta e Gabriel Muniz de Souza Queiroz.

Ilustração: Gabriel Muniz de Souza Queiroz.

Cartografias: Cláudia Luisa Zeferino Pires, Gabriel Muniz de Souza Queiroz, Hiago Godoi Barth, Laisa Zatti Ramirez Duque, Lara Machado Bitencourt, Matheus Eilers Penha e Winnie Ludmila Mathias Dobal.

Trabalho de campo: Gabriel Muniz de Souza Queiroz, Hiago Barth, Lara Bitencourt, Mariana Nicolini e Sérgio Ivan dos Santos Fidélix.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade do Quilombo da Família Fidélix, ao grande companheiro e guerreiro Sérgio Ivan dos Santos Fidélix, liderança da comunidade – obrigada pela disponibilidade, pela acolhida, pelo diálogo e pelo mapeamento do rico território dos Fidélix. Agradecemos à Frente quilombola do RS e ao Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ/RS), que se dispuseram na mediação e no diálogo, junto à comunidade, sobretudo, no amparo jurídico.

